

## POR UMA CRÍTICA LITERÁRIA DIVERSA: CONEXÕES POSSÍVEIS

Jesuino Arvelino Pinto

A Revista de Letras Norte@mentos, em seu volume 19, número 56, dedicado aos *Estudos Literários* com temática livre, coordenado pelo Prof. Dr. Jesuino Arvelino Pinto, oferece à leitura 29 artigos que contemplam estudos e pesquisas de obras das literaturas nacional e estrangeira, 03 resenhas; e 01 entrevista, de pesquisadores de diversas Instituições de Ensino Superior, contemplando enfoques de diferentes gêneros literários, sob a perspectiva teórica e crítica da literatura e do comparatismo.

Iniciamos este volume com o artigo com o artigo “Ritos de passagem em *Vidas secas*, de Graciliano Ramos”, do pesquisador Rodrigo Felipe Veloso, que apresenta uma leitura do romance *Vidas secas* à luz dos ritos de passagem de Arnold Van Gennep (2011).

Na sequência, os estudiosos Alan Brasileiro de Souza e Rafael Vespasiano Ferreira de Lima, no texto “O menino, o escritor e o mundo: a tipicidade em *Infância*, de Graciliano Ramos”, discutem o romance-confissão *Infância* (1945), de Graciliano Ramos, a partir da crítica literária dialética, observando o modo como a tipicidade (Lukács, 1968;) se apresenta na obra como procedimento estético a partir do qual as personagens que compõem o relato são figuradas no texto de maneira não coisificada.

Já a pesquisadora Mayara de Andrade Calqui, em ““A desejada das gentes”: uma mulher impossível”, traz uma leitura do conto “A Desejada das Gentes”, de Machado de Assis, centrada na construção do desejo e na representação do feminino a partir da personagem Quintília.

Benjamin Rodrigues Ferreira Filho e Shirlene Rohr de Souza, no artigo “Histrionismo autoritário e política ubuesca: uma leitura do romance *O Coronel Sangrado*, de Inglês de Sousa”, discutem o perfil de um político prepotente e vaidoso, cujas ações são voltadas para benefícios privados, com consequências danosas para o coletivo. O objetivo do texto é destacar a crítica do escritor Inglês de Sousa ao cenário político brasileiro e mostrar como as práticas danosas se consolidaram na sociedade brasileira.

Em “*Ainda estou aqui: memória e resistência*”, os estudiosos Henrique Roriz Aarestrup Alves e Valdinei Caes demonstram em que medida o romance *Ainda estou*

*aqui* se apresenta como uma obra de memória e resistência, além de investigar as razões pelas quais o autor identificou a necessidade de reexaminar suas memórias da ditadura e narrar suas lembranças cinquenta anos depois.

No texto “Orality kiganda de Uganda e suas expressões”, o pesquisador Jefferson Xavier Freire da Costa apresentam a oralitura kiganda e algumas de suas expressões de maneira a demonstrar a rica teia de tradição em Buganda. Na sequência, os estudiosos Jesuino Arvelino Pinto, Andreia Mineto de Paula e Francielle da Cruz Vieira Sato, no artigo “O espaço de escuta da literatura feminina negra em *Querem nos calar*: poemas para serem lidos em voz alta”, problematizam, a partir de textos de Ryane Leão, Negafya e Danyele Almeida, a escrita como provocação, resistência e luta.

O artigo “Exclusão social, memória e resistência: manifestações da morte em *De onde eles vêm*, de Jeferson Tenório”, de Rosana Rodrigues da Silva e Vanderley da Silva, analisa a manifestação da morte no romance *De onde eles vêm* (2024), de Jeferson Tenório, explorando como ela adquire sentidos simbólicos e sociais dentro da narrativa. Em seguida, os pesquisadores Douglas Ceccagno e Caroline Foss Lovison, no artigo “A audácia de ser muitas versões: o feminino nos poemas de Adélia Prado”, buscam responder à seguinte questão: que elementos textuais caracterizadores do eu lírico de Adélia Prado projetam versões distintas de feminilidade?, a partir da análise de quatro poemas da autora: “Dona Doida”, “O aprendiz de ermitão”, “Ensinar” e “Com licença poética”.

Eduardo Pereira Machado e Cristiane Weite, no artigo “A mulher na literatura sul rio-grandense: as vozes de Andradina de Oliveira e Clara Corleone”, realizam uma análise comparativa entre duas obras de escritoras gaúchas de épocas distintas: *O Perdão*, de Andradina de Oliveira - escritora da belle époque - e *Predadores*, de Carla Corleone - escritora contemporânea, com o objetivo de investigar de que forma as autoras constroem a figura feminina em seus respectivos contextos históricos e culturais, considerando os valores sociais de suas épocas.

Os pesquisadores Vinícius Carvalho Pereira e Douglas Peron Pereira, em “Quando o poema se torna espaço: uma instalação cenográfica a partir de *SOLIDA*, de Wladimir Dias-Pino”, exploram as possibilidades de transposição do texto poético para um espaço físico e sensorial, a partir de uma instalação cenográfica performativa inspirada no livro-poema visual *SOLIDA*, de Wladimir Dias-Pino. Na sequência, No

texto “‘Fugas da eternidade de ser estátua’: impermanência e deslocamento em ‘o menino que faz xixi’, de Lucinda Persona”, Helvio Moraes e Igor Paulo Rodrigues Pereira realizam uma leitura do conto “O menino que faz xixi”, de Lucinda Persona, à luz de conceitos como o de “descentralização” (Hall, 2022) e de “fluidez” (Bauman, 2021), que se desdobram nas noções de impermanência e transitoriedade, compreendidas como categorias que atravessam distintas dimensões da experiência humana: da constituição subjetiva às relações afetivas, das formas de estar no mundo à fruição estética.

No texto “Entre o silêncio, a palavra e o outro: um olhar sobre a coletividade em Tereza Albues”, as estudiosas Ediliane Gonçalves, Nandara Maciel Leite Tinerel e Sara Freitas Maia Silva propõem uma reflexão acerca do conto “Buquê de línguas”, que dá nome à coletânea, para sondar como as ações se configuram: o que constitui um “buquê de línguas”? Qual a simbologia de juntar diferentes idiomas para formar um buquê? Há beleza nesse buquê? As pesquisadoras nortearam as discussões a partir destes questionamentos que também aprimoram e apresentam o mundo coletivo expresso na literatura.

Em “Laços intelectuais: a política da amizade na recepção crítica de Lobivar Matos”, Washington Batista Leite investiga as concepções de amizade na obra e no contexto social do poeta Lobivar Matos, analisando como suas relações afetivas e literárias desafiam os modelos tradicionais fraternais, em favor de uma amizade política, conforme teorizada por Jacques Derrida e Francisco Ortega.

No artigo “A poesia de Pedro Tierra: tempo, memória e resistência”, Glaucio Varella Cardoso debruça sobre a poesia de Pedro Tierra, pseudônimo de Hamilton Pereira da Silva, para explorar a presença de imagens referentes ao tempo, tomando como *corpus* os textos constantes em *Poemas do povo da noite*, textos estes que foram escritos clandestinamente na prisão e contrabandeados para fora dos porões do DOI-CODI e do DOPS.

No texto “Literatura e sociedade: o macrossistema literário africano”, os pesquisadores Adilson Vagner de Oliveira, Eloah da Silva Ramos Magalhães e Thiago Camillo Souza de Paula, a partir da questão de pesquisa “Como se compõe o macrossistema literário africano contemporâneo?”, abordam a concepção de sistema literário e suas limitações na aplicação aos países africanos. A partir do método de

literatura comparada, abordam 25 obras ficcionais de Angola, Moçambique, Nigéria, Quênia, Argélia, Ruanda e África do Sul como *corpus* de análise investigativa. Na sequência, Olivia Frade Zambone elege como objeto de análise, no artigo “Persuasão e o romance como expressão da realidade”, o romance *Persuasão*, de Jane Austen e analisa a personagem feminina a partir da indagação: seriam as personagens secundárias desses romances responsáveis pela composição narrativa do espaço-social por onde se movimentam as protagonistas?

Em “Um breve estudo acerca dos aspectos da pós-modernidade na novela literária *A metamorfose*, de Franz Kafka”, a estudiosa Priscila de Oliveira Leal de Lima analisa a representação de aspectos da pós-modernidade na novela literária *A metamorfose*, de Franz Kafka, a partir da leitura analítica e sistemática da obra, utilizando como referencial teórico, sobretudo, Bauman (2001, 2005) e Hall (2005). Em seguida, no artigo “O insólito ficcional e a configuração de mundos possíveis distópicos: uma leitura narratológica pós-clássica de *O conto da Aia*”, Daniela de Souza Mendonça aborda a função das manifestações insólitas na configuração de mundos possíveis distópicos a partir de uma abordagem narratológica pós-clássica, com o objetivo de evidenciar, a partir da análise de alguns trechos da obra, a função constitutiva do insólito no processo de construção de mundos ficcionais distópicos.

Livia Maria Rosa Soares, no texto “Narrativas do fantástico e autoritarismo na obra de Caio Fernando Abreu”, investiga as imagens insólitas e desencadeadoras do efeito de estranhamento no conto “O mar mais longe que vejo” publicado na coletânea *Inventário do ir-remediável* (1970) de Caio Fernando Abreu. As pesquisadoras Patrícia Pereira Porto e Heloisa Maria Silveira Pontel, em “*A filha perdida*, de Elena Ferrante: a cultura, a classe e a opressão do instinto materno na literatura”, analisam o romance *A filha perdida*, de Elena Ferrante, à luz dos conceitos de cultura, opressão e classe, com foco na subversão do mito do instinto materno.

Em “Delírio e decomposição em *Morte a Crédito*, de L.-F. Céline: a lenda do Rei Krogold como ideal perdido”, Amanda Fievet Marques traz uma análise do romance *Morte a crédito* (1936), de Louis-Ferdinand Céline, como o ponto em que o autor radicaliza a ruptura iniciada em *Viagem ao fim da noite* (1932), transformando o delírio em princípio formal da escrita. No artigo “‘Quando nós sabemos que a história precisa acabar’: representações do luto em *Amor(es) verdadeiro(s)*, de Taylor Jenkins

Reid”, Ingrid Lara de Araújo Utzig e Bárbara Socorro Pires Barreto abordam as representações do luto na construção narrativa do romance *Amor(es) Verdadeiro(s)* (2020) e como a perda é vivenciada pela narradora-personagem, evidenciando os conflitos internos e outros sentimentos que emergem desse processo.

Ana Paula de Souza e Claudia Soledad Ramírez Bonilla Arruda, em “*Manolito gafotas, mola, mola mucho, mola un pegote: a sobrevida do personagem e as diferentes mídias em que trafega a obra de Elvira Lindo*”, investigam a sobrevida do personagem Manolito Gafotas e a intermedialidade presente na criação da obra homônima de Elvira Lindo e salientam que a narrativa eleva questões pertinentes ao segmento da classe trabalhadora espanhola, tanto nos anos em que a obra foi transmitida pela rádio e adaptada para a forma literária, como na adaptação cinematográfica.

No texto “Narrativa, intermedialidade e práticas de impertinência: letras de músicas como literatura”, os estudiosos Clark Mangabeira Macedo e Andrey Ricardo de Barros Rondon buscam compreender quando e se uma letra de música pode ser considerada como literatura e a forma como se conta narrativas em seu conteúdo, a partir de uma abordagem qualitativa, com coleta de dados através da pesquisa bibliográfica e uma análise hermenêutica e comparativa.

O pesquisador Caio Matheus de Jesus Pinheiro, no texto “As possibilidades de revoluções são infinitas: a construção do discurso televisivo de Katniss Everdeen em *Mockingjay*”, analisa como o discurso televisivo da personagem Katniss Everdeen é estrategicamente construído durante o processo revolucionário apresentado em *Mockingjay* (2010), a fim de mobilizar a população dos distritos contra a Capital. Na sequência, em “Subjetividade e escrita acadêmica: o papel da literatura na formação de estudantes universitários”, Juliana Chaves Farias Ferreira problematiza a escrita acadêmica no ensino superior, marcada pela valorização de gêneros consagrados cientificamente e pela dificuldade de expressão singular dos discentes.

Os estudiosos Carlos Eduardo Albuquerque Fernandes e Patrícia Roberta Alves Xavier de Almeida, em “Leitura dialógica e cultura popular: práticas de oralidade e letramento literário no 9º ano do Ensino Fundamental”, apresentam um trabalho que articula literatura, oralidade e cultura popular por meio da leitura dialógica da obra *A terra dos meninos pelados*, de Graciliano Ramos, e da produção de cordéis em uma

turma do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal de Afogados da Ingazeira, Pernambuco.

E, finalizando a seção de artigos, os pesquisadores Thomas Fairchild e Kettelyn Gonçalves, no artigo “Oficina de literatura e cinema no Projeto Universidade Aberta (PUA) como incentivo à formação de novos leitores”, apresentam uma reflexão sobre a realização de uma oficina voltada para o estudo articulado de cinema de autor e literatura, desenvolvida com estudantes do Cursinho Pré-Vestibular do Projeto Universidade Aberta (PUA), na Universidade Federal do Pará.

Na seção “Resenhas”, iniciamos com o texto “*Mestre dos batuques*: falso romance histórico de José Eduardo Agualusa”, no qual o pesquisador Jucelino de Sales apresenta-nos a obra *Mestre dos batuques*, o mais recente romance do escritor angolano José Eduardo Agualusa que foi anunciada entre as obras finalistas, na modalidade prosa, do Prêmio Oceanos, na edição de 2025, sendo que, nesse mesmo ano, em reconhecimento à sua narrativa criativa, sagrou-se obra vencedora do Prêmio Literário Manuel de Boaventura.

Na sequência, Alyne Barbosa Lima apresenta a resenha crítica da obra *De onde eles vêm*, de Jeferson Tenório, publicada em 2024. E, fechando a seção de resenhas, Nídia Ferraz Lopes, no texto “Resistência e reexistência: a língua e a cultura Krahô-kanela como patrimônio vivo”, apresenta, em forma de resenha, a obra *Nosso Krĩ Catãmjê*: História de resistência e o resgate da língua e da cultura Krahô-Kanela, organizada por Francisco Edvirges Albuquerque, Robbergson Andrade Duarte, Wagner Katamy Krahô-Kanela e Marcus Vinícius Aniszewski e Silva. A coletânea insere-se no debate contemporâneo sobre linguística indígena e educação intercultural no Brasil.

Fechando este número da revista, as pesquisadoras Maria Liz Benitez Almeida, Laís Gonçalves Marins e Yasmin Fagundes Centeno apresentam a “Entrevista inédita con Aimée G. Bolaños (*in memoriam*): conociendo mejor su trayectoria”.

Em nome de toda equipe editorial, desejamos a todos uma boa leitura e registramos nossos agradecimentos aos avaliadores e aos autores que colaboraram com o Volume 19, Número 56, da Revista de Letras Norte@mentos.

**Organizador da Edição**

Dr. Jesuino Arvelino Pinto (UNEMAT)